

MENSAGEM

MENSAL

n. 11 – 2019

Turim - Valdocco 24 de novembro

 **ADMA** *on line*
Associazione di Maria Ausiliatrice

MARIA NOS CONVIDA À ORAÇÃO, BÁLSAMO PARA A ALMA



Caríssimos, demos graças ao Senhor e a Maria Auxiliadora pois realmente este 150º aniversário é um ano de graças para a nossa Associação. A **celebração do VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora** de 7 a 10 de novembro é o ápice de todo um caminho que relança a nossa Associação com um espírito renovado de confiança em Maria, de amor à Eucaristia, de comunhão fraterna e testemunho do Evangelho (Dedicaremos ao Congresso, um número especial no mês de dezembro).

Para realizar a nossa vocação cristã e salesiana **Maria nos convida à oração, bálsamo para a alma**. A oração é a respiração da alma; se não tivermos esta respiração com Deus, não a teremos tampouco com o nosso próximo. A oração não é apenas a repetição das fórmulas, mas é o encontro com Deus, a oração é viver Deus na nossa intimidade e testemunhar o seu amor. Para uma pessoa de fé, a oração se torna bálsamo, cura espiritual, se alguém está ferido, se alguém está sem Deus, longe de Deus. Como dizia o Santo Cura D'Arce: "Diante do Santíssimo, eu olho para Ele e Ele olha para mim". A oração é um bate papo com Jesus e com Maria. Aquele "bate papo" é muito importante, porque se não tiver isto, as nossas orações são secas, como uma árvore sem vida. A oração é um bálsamo para as nossas almas. De fato, nós que estamos um pouco angustiados, quando nos pomos a rezar, realmente a oração se torna luz e amor de Deus, acalma o coração. Através do

abandono em Deus nos veremos libertados de tantos medos que temos, de tantos temores, incertezas.

O encontro com Deus vem através da oração: não apenas rezar mais, mas fazer com que a nossa vida se torne oração. Como? Com a oração espontânea, com o Rosário, com a Adoração ao Santíssimo, com a meditação. A cada dia o nosso programa deve ser cada vez mais intenso e, assim, a nossa alma se torna mais simples. Quanto mais nos doarmos a Deus, mais o contato com Deus se torna real. Infelizmente hoje o mundo está perdendo tudo isto e por isto Nossa Senhora nos pede para sermos pessoas decididas, para abraçarmos a via da santidade. Às vezes o nosso testemunho é árido, ineficaz, porque falamos mas não vivemos. **É preciso rezar para que a oração se torne alegria.** Neste ponto será fácil doar e testemunhar Deus, será como uma fonte que jorra a água, a qual deve sair de qualquer parte. Assim o nosso viver com Deus se torna uma fonte que leva a água ao deserto e o deserto florirá.

"Com Maria, Mulher de Fé", para caminhar nas estradas do mundo com a liberdade e a alegria dos filhos de Deus, na comunhão dos Santos.

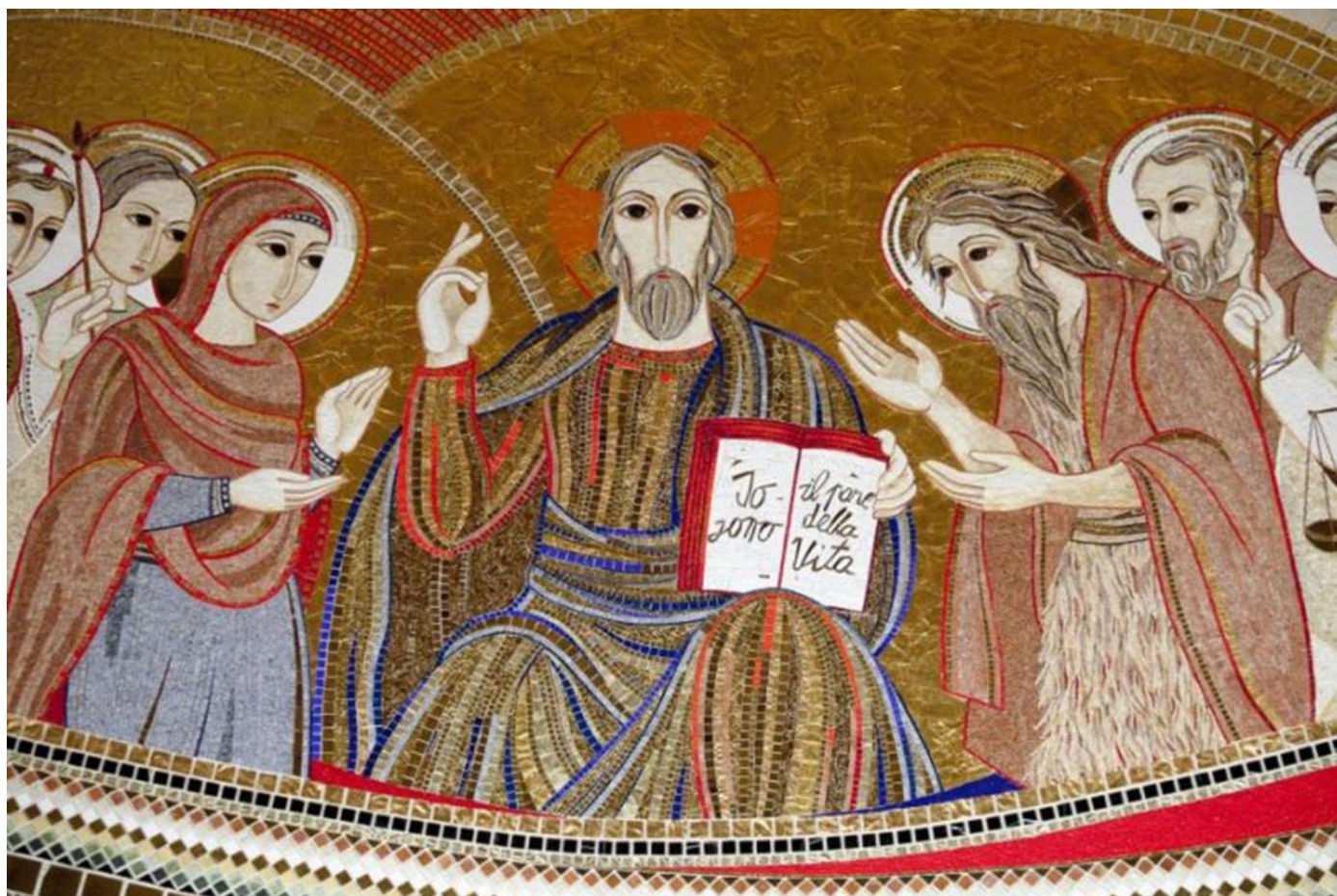
Sr. Renato Valera, Presidente

Pe. Pierluigi Cameroni SDB, Animador espiritual

Caminho formativo 2019-2020
Ancorados nas duas colunas: Jesus Eucarístico e Maria Imaculada Auxiliadora

Luis Fenando Álvarez González, sdb

3. A Assembleia: pedras vivas



Deponde, pois, toda malícia, toda astúcia, fingimentos, invejas e toda espécie de maledicência. Como crianças recém-nascidas, desejai com ardor o leite espiritual que vos fará crescer para a salvação, se é que tendes saboreado quão suave é o Senhor. **Achegai-vos a ele, pedra viva** que os homens rejeitaram, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus; e **quais outras pedras vivas, vós também vos tornais os materiais deste edifício espiritual**, um sacerdócio santo, para oferecer vítimas espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. Por isso lê-se na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida, preciosa: quem nela puser sua confiança não será confundido. Para vós, portanto, que tendes crido, cabe a honra. Mas, para os incrédulos, a pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular, uma pedra de tropeço, uma pedra de escândalo. Nela tropeçam porque não obedecem à palavra; e realmente era tal o seu destino. **Vós, porém, sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus**, a fim de que publiqueis as virtudes daquele que das trevas vos chamou à sua luz maravilhosa. Vós que outrora não éreis seu povo, mas agora sois povo de Deus; vós que outrora não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia. (1Pe 2,1-10).

Aquele templo são vocês

Um templo de pedras vivas, uma assembleia, como já afirmara o Concílio Vaticano II: “As ações litúrgicas não são ações privadas, mas celebrações da Igreja” (cf. SC 26); mais, ainda “uma principal manifes-

tação da Igreja se faz numa participação perfeita e ativa de todo o Povo santo de Deus” (cf. SC 41) e o seu sinal mais eloquente. Você vive como pedra viva da Igreja?

O reunir-se, sinal da presença de Cristo

“Nunca mais a Igreja deixou de se reunir em assembleia para celebrar o mistério pascal” (SC 6). A reunião dos cristãos, para a Eucaristia, é o sinal mais claro da presença do Senhor Ressuscitado entre eles. De fato, o encontro - o se rever, o saber e se sentirem todos irmãos - é o primeiro sinal da presença do Senhor na celebração. É uma presença invisível, mas viva, real e pessoal de Jesus Cristo, que nos prometeu: “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18,20). É o sinal visível do encontro no qual Cristo cumpre a sua palavra e está visivelmente presente na assembleia. A liturgia o enfatiza quando incensa toda a assembleia com grande respeito.

Você se sente membro do povo de Deus? Quando participa da Eucaristia, se sente parte de um povo que acredita?

Os ritos de entrada

Alguns ritos enfatizam, a seu modo, esta presença do Senhor na assembleia, para renovar o seu povo com a sua Páscoa. Os chamados ritos de entrada, ritos iniciais ou ritos de preparação:

a) *A entrada do Presidente quando a assembleia já se encontra reunida:* o canto, a procissão, o acompanhamento dos acólitos e dos outros ministros. Este rito permite à assembleia, colher, em todos os sentidos, a vinda do próprio Cristo, que se torna presente para presidir a liturgia da sua Igreja. E facilita, também, a expressão da fé Nele, que age na assembleia, com ela e para ela. Sem o Presidente, a assembleia é incompleta. Somente com este rito bem executado, nasce no coração a correta disposição para celebrar.

b) *O sinal da cruz e as palavras que o acompanham:* “Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” **A liturgia é “a obra-prima da Trindade”** na assembleia. Não é “a nossa obra-prima”. Nós, através dos ritos, participamos da obra-prima da Trindade. Isto é algo grandioso. É um rito que não dá espaço a dúvidas, mas ameaçado pela rotina e, como se sabe, muito pior que não acreditar, é viver “acostumados”.

c) *A saudação do Presidente:* uma verdadeira saudação, pela cordialidade e pelo tom com que é realizada, mas diferente das palavras usadas, normalmente extraídas do Novo Testamento. Saudação ritual sim, mas autêntica e plena de calor, para fazer acontecer a comunhão de todos com o Senhor e com os outros. Com esta saudação, o Presidente lembra a assembleia de que o Senhor está presente e de que todos estão ali para celebrar com Ele.

d) *A resposta da assembleia à saudação do Presidente:* com esta resposta, a assembleia fica constituída e pronta para celebrar. Mudou de se sentir “público anônimo” para se reconhecer **“assembleia sacerdotal”**, mudou de se sentir um grupo de expectadores para ser comunidade celebrante.

e) *A acolhida de alguns fiéis especiais:* algumas Eucaristias estabelecem uma acolhida à porta da igreja ou a participação de alguns fiéis à procissão de entrada, em especial os que recebem os sacramentos que são celebrados: os catecúmenos, os crismandos, os noivos, os ordenandos, os defuntos nas exéquias, os aspirantes no dia de sua Promessa, etc. Este ritual exprime a participação mais pessoal destes irmãos à celebração que é de toda a Igreja.

f) *O ato penitencial;* um rito sempre necessário que nos recorda as próprias palavras de Jesus: “Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta”. (Mt 5,23-24). A reconciliação com nosso irmão é sempre anterior ao culto a Deus. Caso contrário o nosso culto fica esvaziado e se perde como a água nas cisternas rachadas. A este ritual segue o *Senhor piedade*.

g) *O canto do Glória*: há séculos o canto do *Glória* tem dado esplendor e beleza às festas mais importantes. Dá à festa, o seu tom vibrante e festivo, contagiando a assembleia com a alegria irrefreável dos anjos no céu.

h) *A oração da Coleta*: o último rito de entrada é uma oração, que a assembleia confirma com o seu importantíssimo Amém.

Mas quem realmente celebra a Eucaristia deve estar ciente de que o sinal não pode funcionar bem sem estes dois requisitos: **a fé daqueles que celebram e o sentido próprio do sinal**. Cada um dos membros da assembleia pode contribuir para melhorar o primeiro ou segundo dos requisitos acima, através de uma atenta preparação para a celebração e uma celebração participada.

Você aprofunda o sentido dos sinais e das palavras da liturgia? Acredita no que celebra, vive o que celebra?

A Assembleia celebra participando

Há um texto do Concílio Vaticano II que não podemos ignorar: “As ações litúrgicas não são ações privadas, mas celebrações da Igreja, que é «sacramento de unidade», isto é, Povo santo reunido e ordenado sob a direção dos Bispos. Por isso, tais ações pertencem a todo o Corpo da Igreja, manifestam-no, atingindo, porém, cada um dos membros de modo diverso, segundo a variedade de estados, funções e participação atual”. (SC 26). Esta afirmação é muito importante. Olhe os verbos: **pertencer, manifestar, implicar e interessar**. As celebrações litúrgicas pertencem a todo o Corpo da Igreja, implicam todo o Corpo da Igreja, manifestam todo o Corpo da Igreja; mas afetam cada membro deste Corpo de maneira diferente dependendo da atual participação pessoal. Isto é, é a inteira comunidade que celebra o Mistério de Cristo para viver dele, mas cada um participa deste Mistério de maneira pessoal. Portanto, embora na celebração se fale no plural, quando se trata de atos pessoais se fala no singular: por exemplo, *creio, confesso, me entrego a Vós, sim quero*, etc. É neste espaço de interioridade pessoal que o Mistério de Cristo toca cada um. Isto deve ser lembrado por quem participa da Eucaristia.

Como a sua participação na liturgia exprime o seu: **pertencer, manifestar, implicar e interessar** ao Corpo da Igreja?

Isto significa que a liturgia não é apenas uma manifestação do Mistério pascal de Cristo, presente e operante na celebração; deve também ser expressão visível da resposta livre e de fé, da assembleia, isto é, expressão da participação pessoal. **Sem a plena participação pessoal de cada um não há assembleia viva; nem celebração viva; nem Igreja viva**. O que fazemos na celebração é unir ao mistério de Cristo, para que os cristãos vivam nele. Na celebração há um rio de água viva (cf. Ap 22, 1-2) do qual “flui em nossa direção, como uma fonte de graça”. Ora, viver no Mistério pascal de Cristo presente na celebração e beber no rio de água viva é justamente a participação litúrgica. **É por isso que, sem participação plena, não há celebração frutuosa**.

Esta é a tarefa de quem prepara e anima a Eucaristia. Ajudar de maneira que esta participação plena se exprima no canto, nas aclamações, nos momentos de silêncio, na escuta atenta, na oração profunda, nos gestos e atitudes da celebração.

Da Carta do Reitor-Mor para o 150º aniversário da ADMA: “Entrega-te, confia, sorri”.



Caráter popular do carisma salesiano

No imaginário comum, o carisma e a obra salesiana são associados normalmente ao mundo juvenil. É muito importante reconhecer, com este aspecto fundamental, a dimensão popular do carisma, que Dom Bosco expressou também através da fundação da ADMA, promovida por ele para a **defesa e o crescimento da fé no povo cristão**. A fé em Jesus Cristo e a entrega a Maria, segundo o espírito apostólico de Dom Bosco, são, portanto, as referências constitutivas da identidade e da missão da Associação.

A classe popular é o ambiente natural e ordinário onde exprimir a opção juvenil, o espaço social e humano onde buscar e encontrar a juventude. Há, realmente, entre os jovens e o povo uma relação de compenetração. A ação da Família de Dom Bosco, para acompanhar as novas gerações no esforço de promoção humana e de crescimento na fé, entende evidenciar os valores evangélicos de que são portadores os jovens e as classes populares.

É no conjunto do povo de Deus que, na diversidade dos estados de vida e das idades, se encontra a valorização das relações intergeracionais e o papel da família, dando uma resposta simples e acessível ao desafio de uma sociedade muitas vezes desagregada e em conflito.

A dimensão popular da missão salesiana caracteriza-se de modo especial e é expressão típica do carisma de fundação: «Iluminado desde o Alto, Dom Bosco interessou-se também pelos adultos, com preferência pelos mais humildes e pobres, pelas classes populares, o subproletariado urbano, os imigrantes, os marginalizados, numa palavra, por todos os mais necessitados de ajuda material e espiritual. Fiéis à orientação de Dom Bosco, os Grupos da Família Salesiana compartilham esta opção preferencial. A Associação de Maria Auxiliadora inseriu em seu novo Regulamento o apostolado salesiano dirigido especialmente à classe popular» (Carta de identidade carismática da Família Salesiana, n. 16.)

Fazemos uma verdadeira experiência de Deus na dedicação a essa grande e variada comunidade de pessoas “da vida de todos os dias”: «A classe popular é o ambiente natural e ordinário onde encontrar os jovens, sobretudo os mais necessitados de ajuda. A ação da Família de Dom Bosco dirige-se à gente comum, apoiando-a no esforço de promoção humana e de crescimento na fé, evidenciando e promovendo os valores humanos e evangélicos de que é portadora, como o sentido da vida, a esperança de um futuro melhor, o exercício da solidariedade. Dom Bosco traçou, também para a Associação dos Salesianos Cooperadores e a Associação de Maria Auxiliadora, um itinerário de educação à fé para o povo, valorizando os conteúdos da religiosidade popular» (Carta de identidade carismática da Família Salesiana, n. 31.)

CRÔNICA DE FAMÍLIA

SANTA CLARA (CUBA) – SEGUINDO UM CAMINHO DE SANTIDADE

A Associação dos devotos de Maria Auxiliadora da obra salesiana de Santa Clara (Cuba) animou os seus membros a realizar no dia 24 de outubro de 2019 o *Caminho espiritual do padre Vandor*, um caminho de oração e de meditação nos lugares nos quais o **Venerável José Vandor** (1909-1979), salesiano húngaro, missionário em Cuba, passou seus últimos 25 anos. O ato comemorativo foi encerrado com a celebração da Eucaristia no mesmo local onde o Pe. Vandor celebrava a missa, quando a sua dolorosa doença o impedia de fazê-lo na igreja. A ocasião foi uma homenagem aos missionários que trabalharam em Cuba, na memória do Venerável José Vandor Wech, de quem se celebra este ano os 110 anos de nascimento e os 40 anos de sua partida para a Casa do Pai.



O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org

Para posteriores comunicações podem se dirigir
ao seguinte endereço eletrônico: pcameroni@sdb.org

PAPUA NOVA GUINÉ - ENCONTRO DA ADMA



Port Moresby, Papua Nova Guiné - novembro de 2019 - No dia 2 de novembro foi realizado, no Santuário Arquidiocesano de Maria Auxiliadora, um dia de encontros com os membros da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) para celebrar o 150º aniversário da instituição. O evento foi organizado pelo P. Joseph Tinh, SDB, delegado Inspeitoral da ADMA, com a assistência do grupo juvenil local da ADMA "300 Jovens para Maria" e contou com a participação de mais de 165 pessoas. A ocasião foi inaugurada com as boas-vindas do P. Dominic Kachira, Vigário da Visitadoria da Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão (PGS), que incentivou os membros a espalharem devoção a Maria. O P. Ambrose Pereira, SDB, Secretário da Conferência Episcopal Católica para Comunicações e Juventude, fez o discurso de abertura "Maria Auxiliadora na vida dos fiéis". Na segunda sessão, o P. Alfred Maravilla, Inspetor da PGS, apresentou o contexto histórico do título mariano "Ajuda dos cristãos" e, sobretudo, dos objetivos da ADMA. Na parte da tarde, alguns grupos de jovens fizeram apresentações de música e dança, que foram intercaladas com diversos testemunhos.



ESPAÑA - FALECIMENTO DE IRMÃ PILAR CHINCHILLA

Unamo-nos à dor das Filhas de Maria Auxiliadora e da ADMA da Espanha pelo repentino falecimento de Irmã Pilar Chinchilla, grande devota de Maria Auxiliadora, promotora e animadora da Associação de Maria Auxiliadora por muitos anos. Unamo-nos na oração de sufrágio e no agradecimento pelo testemunho de Irmã Pilar. Maria Auxiliadora, Dom Bosco e Madre Mazzarello a acolham no paraíso salesiano.

FILIPINAS 37ª CONVENÇÃO NACIONAL



A ADMA das Filipinas celebrou a sua **37ª Convenção Nacional** em 26 de outubro de 2019 com o tema: "ADMA acompanhando os jovens para Jesus através de Maria. O encontro aconteceu no Santuário Nacional de Maria Auxiliadora em Paranaque City, com o grupo Auxilium como anfitrião deste ano. Participaram cerca de 250 membros da ADMA provenientes de: Metro Manila, Pasay City, Laguna, Pampanga e Pangasinan, Marinduque e Província Sul das Vitórias, Negros Ocidental e Pasil, Cebu City. Pe. Elmer Sicat SDB, animador espiritual da ADMA dirigiu a adoração e a oração do santo Rosário. Para conhecer melhor, apreciar, compreender os jovens da geração de hoje e aprofundar o tema da convenção, foi convidada como relatora a **Sra. Lesley Anne**, ministra da juventude e professora/instrutora em várias universidades e seminários.

O programa da tarde foi caracterizado pela apresentação de membros da ADMA de diversos grupos. Foram distribuídas cópias da St. John Bosco Today a todos os participantes, a revista da Família Salesiana nas Filipinas, a qual apresenta a ADMA, na ocasião do 150º aniversário da fundação. (Maria Junifer L. Maliglig - Vice Presidente Nacional da ADMA).